

PROJETO DE EXTENSÃO RODA DE SABERES: ESPAÇO FORMATIVO NO CONTEXTO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA URCA**Projeto de Extensão desenvolvido no ano de 2022****Marcos Aurélio Moreira Franco¹****Ana Carla Ribeiro de Oliveira²****Islania de Melo Oliveira Souza³****Diana Maria Ferreira Lima⁴****Cinthia Maria Bezerra Gomes⁵****Área temática: Educação****RESUMO**

O presente resumo expandido apresenta resultados do Projeto de Extensão desenvolvido no Curso de Pedagogia da URCA durante o ano de 2022 mediante aprovação por meio de edital e que contou com a participação de uma bolsista. O projeto nasceu da necessidade de se oferecer espaço para o compartilhamento de saberes artísticos e culturais de domínio dos estudantes do curso, bem como favorecer interações destes com artistas e produtores culturais da comunidade externa de forma a permitir aprendizados que auxiliem a formação para a docência. Assim, como objetivo geral o projeto intentou oportunizar espaços para troca de conhecimentos e ampliação do repertório artístico-cultural dos estudantes do Curso de Pedagogia da URCA, bem como contribuir com o processo de formação para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No tocante à metodologia, o projeto contemplou a realização de diversas oficinas com carga horária a ser definida pelo proponente com carga horária entre 04 e 16 h/a. ao logo das atividades foram beneficiadas 200 estudantes, não apenas do Curso de Pedagogia, mas também de outros, os quais puderam ampliar seus saberes por meio do contato com colegas e artistas convidados. O projeto manteve parceria com o Núcleo de Educação Infantil – NEI que ofereceu espaço físico e materiais necessários às oficinas. Mediante avaliação dos participantes as oficinas ofereceram oportunidades de construção de conhecimentos, exercício de práticas culturais e artísticas em resposta a ausência de atividades desta natureza no currículo do curso.

Palavras-chave: Formação docente. Interações. Saberes artístico-culturais.

1 Professor, Doutor, Universidade Regional do Cariri – URCA, coordenador do projeto Roda de Saberes. Email: marcos.franco@urca.br

2 Estudante, bolsista do NEI e colaboradora do Projeto de Extensão Roda de Saberes, Universidade Regional do Cariri – URCA, Pedagogia, bolsista. E-mail: anacarla.oliveira@urca.br

3 Estudante, bolsista do NEI e colaboradora do Projeto de Extensão Roda de Saberes, Universidade Regional do Cariri – URCA, Pedagogia, bolsista. E-mail: islania.oliveira@urca.br

4 Estudante, bolsista do Projeto de Extensão Roda de Saberes, Universidade Regional do Cariri – URCA, Pedagogia, bolsista. E-mail: diana.lima@urca.br



5 Estudante, bolsista do Projeto de Extensão Roda de Saberes, Universidade Regional do Cariri – URCA, Pedagogia, bolsista. E-mail: cinthia.mariabezerragomes@urca.br

RODA DE KNOWLEDGE EXTENSION PROJECT: TRAINING SPACE IN THE CONTEXT OF THE URCA PEDAGOGY COURSE

ABSTRACT

This expanded summary presents the results of the Extension Project developed at the URCA Pedagogy Course during the year 2022 upon approval through public notice and which had the participation of a fellow. The project was born out of the need to offer space for the sharing of artistic and cultural knowledge of the course students' domain, as well as to favor their interactions with artists and cultural producers from the external community in order to allow learning that helps training for teaching. Thus, as a general objective, the project tried to provide spaces for the exchange of knowledge and expansion of the artistic-cultural repertoire of the students of the Pedagogy Course at URCA, as well as to contribute to the training process for teaching in Early Childhood Education and in the Early Years of Teaching Fundamental. With regard to the methodology, the project included the holding of several workshops with a workload to be defined by the proponent with a workload between 4 am and 4 pm. During the activities, 200 students benefited, not only from the Pedagogy Course, but also from others, who were able to expand their knowledge through contact with colleagues and guest artists. The project maintained a partnership with the Núcleo de Educação Infantil – NEI, which offered the physical space and materials needed for the workshops. Upon evaluation of the participants, the workshops offered opportunities for building knowledge, exercising cultural and artistic practices in response to the lack of activities of this nature in the course curriculum.

Keywords: Teacher education. Interactions. Artistic-cultural knowledge.

1 PRA COMEÇO DE CONVERSA

No processo de formação para a docência encontram-se envolvidas experiências tanto formais quanto informais, cada uma contribuindo de determinado modo para a constituição de um repertório de saberes que permitem a compreensão, o planejamento e a ação pedagógica.

Nesse percurso a universidade, através dos cursos de licenciatura, apresenta-se como um dos *locus* que torna possível a preparação para o magistério graças à promoção de estudos de natureza teórico-metodológica e de investigações sistematizadas acerca da relação ensino aprendizagem.

É certo que os estudos empreendidos na academia aproximam o futuro professor de conhecimentos importantes que capacitam para a ação docente, no entanto, consideramos



importantes que estes não se restrinjam apenas àqueles elencados pela universidade, mas que exista abertura para outros saberes. Nesse contexto, reconhecemos ainda que a formação docente no curso de Pedagogia, embora oportunize estudos importantes, ainda carece de experiências que contemplem práticas cujo conteúdo se assente na produção artística e cultural. Concebemos que por meio da ampliação da capacidade criativa e do enriquecimento do senso estético, os professores em formação, podem garantir um diálogo mais próximo e significativo com as crianças, haja vista as muitas linguagens que constituem a cultura infantil.

Cientes dessas condições resolvemos desenvolver um projeto de extensão que se constituísse espaço formativo para estudantes do curso de Pedagogia. Assim, as propostas se assentaram na organização de oficinas que tiveram como conteúdo a produção artístico cultural, principalmente dos próprios estudantes do curso, não desconsiderando, entretanto, outras atividades protagonizadas por artistas, produtores culturais, pessoas da comunidade, etc.

Cabe destacar que o Projeto Roda de Saberes teve como objetivo geral oportunizar espaços para troca de conhecimentos e ampliação do repertório artístico-cultural dos estudantes do Curso de Pedagogia da URCA, bem como contribuir com o processo de formação para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Como objetivos específicos foram definidos: Permitir aos estudantes do Curso de Pedagogia a construção de conhecimentos e experiências em diferentes campos da cultura e das artes; Valorizar os saberes de domínio dos estudantes, bem como de outros atores sociais, oportunizando a efetivação de aprendizagens em diversos campos do saber; Projetar as oficinas como espaços formativos complementares aos saberes teórico-metodológicos trabalhados nas diversas disciplinas do Curso de Pedagogia.

A ‘Roda de saberes’ será oferecida aos alunos do Curso de Pedagogia da URCA independente do semestre em que este se encontra matriculado. No tocante à sua dinâmica de operacionalização acontecerá mensalmente tendo como conteúdo propostas de mini-cursos e oficinas apresentadas pelos próprios alunos, professores do Curso ou convidados com carga horária a ser definida pelo proponente, tendo no mínimo 04 h/a e não excedendo 16 h/a.

Na configuração de propostas de oficinas foi apresentado pelo proponente um plano de trabalho contendo os seguintes itens: tema, justificativa, objetivos, público-alvo,



metodologia, cronograma, recursos, avaliação e referências registrados em formulário disponibilizado pela coordenação do projeto.

Como espaço para realização da „Roda de saberes“ foi escolhido o pátio do curso de Pedagogia, algumas salas de aula, assim como a sala do Núcleo de Educação Infantil – NEI, variando o uso conforme as especificidades e necessidades das ações. A participação dos estudantes nas oficinas, bem como a atuação dos ministrantes foi devidamente certificada com a indicação da carga-horária correspondente

Até o mês de novembro de 2022 o projeto ofereceu dez oficinas tendo como ministrantes estudantes do curso de Pedagogia assim como colaboradores externos. Identificamos que o projeto beneficiou, até o momento de produção do referido artigo xx pessoas testemunhando a significação das ações propostas.

Consideramos que através desse projeto os graduandos e futuros professores puderam manter contato com saberes, por vezes, não constantes no currículo oficial do curso de Pedagogia, mas que são necessários quando no exercício da docência. Ademais, esses conteúdos tratados na “roda de saberes”, a nosso ver, corroboram para a realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil haja vista tratar de práticas artísticas e culturais em variados campos e expressões.

2 FUNDAMENTOS DA NOSSA PROPOSTA

A partir dos estudos de Tardif (2008) reconhecemos a existência de variados saberes, constituídos nas relações que o sujeito estabelece nos seus tempos/espços de vivência. À semelhança de Tardif (2008), “[...] atribuímos à noção de “saber” um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber- fazer e de saber ser [...]” (p. 60).

Um dos saberes elencados por Tardif (2008) está relacionado às experiências, ou seja, os chamados *saberes experienciais* são resultados de vivências individuais e coletivas, gestados a partir de ações e reflexões que o sujeito desenvolve ao longo da sua interação com outras pessoas, inserção e/ou atuação em acontecimentos cotidianos, no enfrentamento de situações, dentre outras.



Ampliamos a concepção postulada por Tardif (2008) e nos pusemos a interpretar que os saberes da experiência incluem aprendizados que se deram nas relações familiares e/ou comunitárias, frequência a lugares e eventos, no exercício de um ofício, etc., sendo por isso revelador de diversas aprendizagens. Assim, compreendemos que cada pessoa domina saberes ligados à arte, cultura, saúde, ecologia, pedagogia, dentre outros, que ao serem assumidos como conteúdos acabam por se constituírem conhecimentos que podem ser ensinados.

Uma vez reconhecida a existência de variados saberes que compõem o saber docente, ressaltamos a necessidade de que estes sejam valorizados e partilhados a fim de favorecer a aplicação daquilo que se tem domínio e, ao mesmo tempo, contribuir para o alargamento de experiências de outras pessoas.

Outrossim, ao lado dos saberes da experiência existem outros que também integram o repertório dos sujeitos, como àqueles provenientes do exercício de uma profissão e dos estudos formais em determinada área ou cursos; estes saberes também são fundamentais para a formação do professor.

Foi partir do entendimento de que existem saberes que se dão fora do espaço/tempo de estudos acadêmicos, produzidos pelos próprios alunos ou por outros sujeitos, os quais podem complementar a formação adquirida através da licenciatura que intencionamos promover espaços para que se dê a projeção desses saberes e, conseqüentemente, a troca de experiências.

Dessa forma, ao propormos o projeto „Roda de Saberes“, pautado na troca e interação, entendemos estar contribuindo tanto para a valorização e projeção do saberes dos estudantes e de outros colaboradores (profissionais, ou não), quanto para que se promova uma formação docente aberta à diversidade de conhecimentos, considerando-se que a educação, enquanto fenômeno social corresponde a um processo multifacetado e plural que ao mesmo tempo nos instiga e nos desafia a construir respostas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez aprovado o projeto de extensão „Roda de Saberes“ por meio de edital lançado pela Pró-Reitoria de Extensão da URCA cuidamos da seleção do bolsista para a operacionalização da proposta. Na seleção foi considerado o nível de envolvimento do(a)



estudante com atividades artísticas e culturais dentro e fora da universidade, capacidade de iniciativa, planejamento e execução de propostas

Ao bolsista selecionado coube inicialmente o estudo do projeto e a realização de estudos para fundamentação da proposta a partir do referencial teórico apresentado na justificativa do projeto. Concomitante a esse estudo deu-se a divulgação do projeto nas redes sociais, bem como vistas às turmas do curso de Pedagogia para o levantamento dos saberes artístico-culturais dos estudantes. De posse desse material deu-se a construção de um quadro situacional mapeando-se as expressões artístico-culturais bem como foi feita a identificação daquelas não contempladas no campo de domínio dos estudantes para que outros colaboradores fossem convidados.

Conforme anunciado no projeto, houve a definição de um calendário semestral com datas e oficinas possíveis de acontecer em cada uma delas, inclusive algumas relacionadas à datas específicas, a exemplo das festas juninas. Cada oficina contou com a elaboração de um planejamento para a sua execução seguindo-se um roteiro oferecido pelo projeto. Cada oficina oferecida foi devidamente registrada por meio de fotos e divulgada nas redes sociais através do instagran do Núcleo de Educação infantil – NEI dando-se visibilidade às ações. Ao todo, foram vivenciadas até o momento de produção deste relato de experiência dez oficinas cujos conteúdos e resultados serão descritos a seguir.

3.1 As oficinas revelando conteúdos que corroboram para a formação artístico-cultural dos estudantes

Uma vez definido o estudante bolsista e tendo sido realizadas as primeiras sistematizações que favoreceram o início do projeto, passamos ao desenvolvimento das oficinas. Assim, nessa seção procuramos dar a conhecer o conteúdo e as práticas de cada uma das oficinas e os resultados alcançados.

A primeira oficina teve como tema „Adereços Juninos“ e objetivou o exercício de práticas criativas por meio da confecção de elementos usados durante o São João tendo-se como suportes materiais alternativos e reaproveitados. Essa oficina de 4 h/a foi protagonizada por uma estudante do curso de Pedagogia que se ofereceu como ministrante. Materiais como fitas, rendas, retalhos de tecidos estampados e miniaturas de peças em palha e couro, típicos da região, serviram às produções e, combinados, acabaram por ganhar formas graças à inventividade de cada participante. Participaram da oficina trinta e



cinco estudantes do curso de Pedagogia. A produção de adereços, ao envolver cores, formas, volumes, texturas, dentre outras propriedades que entram em jogo numa composição, a nosso ver, acabou se tornando um importante exercício de criação estética.

Ainda seguindo a temática aconteceu a oficina „Delícias Juninas“, desta vez contamos com a participação de uma colaboradora bastante conhecida na cidade como confeitadora de grande talento. O convite foi feito pela bolsista do projeto e, prontamente a convidada se dispôs a elaborar doces e bolos muito apreciados na época do São João. A oficina de 4 h/a teve como objetivo projetar aspectos da culinária junina referendando alguns doces e bolos tradicionais da região. Ademais, a oficina possibilitou o aprendizado de receitas que permitiram a algumas participantes ousar na produção das guloseimas como fonte de renda, conforme atestaram algumas participantes. Participaram da oficina estudantes do curso de Pedagogia e funcionários da própria universidade, denotando a possibilidade que tem o projeto de promover a integração entre diferentes grupos. Por meio da avaliação da oficina os estudantes salientaram a satisfação em estabelecer contato com saberes pouco exercitados em seu cotidiano em virtude da impossibilidade de frequentar lugares onde convencionalmente se exercitam esses conhecimentos. Assim, a abertura para o contato com essa prática nas dependências da universidade ficou evidenciada nos relatos.

Figura 1 – Oficina ‘Adereços Juninos’ e ‘Delícias Juninas’



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022

Outra oficina promovida teve como tema „Maria bonita em tempos de festa - automaquiagem“ e foi ministrada por um estudante do curso de Pedagogia que se dispôs a ensinar técnicas que ajudam a melhor compor a produção visual em 4 h/a. O estudante já atuava como profissional no campo da estética e se mostrou muito aberto a ensinar

aquilo que sabia aos colegas de curso. Tendo o rosto como uma moldura, os participantes ousaram na produção equilibrando o uso de cores, produzindo efeitos de luz e sombra e escolhendo as melhores formas de maquiagem considerando-se os traços do rosto. A oficina, que permitiu o uso de técnicas que nos fizeram lembrar um artista que também se ocupa de um estudo minucioso da composição quando deseja gerar determinado efeito em suas obras.

Acreditamos que ao “desenhar” o próprio rosto e estudar o rosto dos colegas, os estudantes puderam exercitar o “olhar” por meio da análise e da construção de uma imagem. Essa habilidade de ler e produzir imagem se mostra importante para o professor que durante o exercício da docência é também responsável pelo trabalho com arte junto às crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A avaliação da oficina revelou, dentre outros aspectos, a significação que esta teve ao incidir de maneira positiva sobre a autoestima dos participantes. A cultura africana e afro-brasileira foi evidenciada na oficina “Criação de Bonecas Abayomi” oferecida por uma aluna do curso de Pedagogia. O conteúdo da oficina de 4 h/a não se restringiu apenas à execução do processo, mas também permitiu adentrar nos aspectos históricos e conceituais dessa produção artesanal que tem como uma de suas marcas a resistência e a inventividade.

Assim, por meio de uma abordagem inicial os participantes compreenderam a significação desse artefato lúdico potencialmente representativo do povo negro que nos constitui enquanto nação. Outro aprendizado importante foi a compreensão de que é possível criar com materiais alternativos; por vezes presentes em nosso cotidiano objetos simples podem servir às nossas invenções denotando que, para além da matéria, a nossa capacidade de pensar alterando lógicas e provocando sensações se torna conteúdo fundamental desse processo.

A oficina “Criações em feltro”, também ministrada por uma estudante do curso, mas na modalidade relâmpago⁶, possibilitou mais um exercício criativo. Para alguns participantes, este foi o primeiro contato com esse tipo de material o que nos fez pensar que cada atividade inerente às oficinas, permite determinados tipos de exercícios, por isso entendemos a significação de cada uma e a importância de não se excluir determinadas propostas que, por vezes, nos são apresentadas. Na oportunidade, os participantes foram orientados acerca da versatilidade do material, do seu fácil acesso e baixo custo; a nosso ver, tais condições tornam o feltro propício à construção de recursos pedagógicos pelo



professor. Ao serem mostradas e aprendidas técnicas de corte, costura e colagens pela ministrante, foram constituídas as condições para que emergissem criações das mais diversas durante a oficina. Como resultado, houve a confecção de fantoches e dedoches personagens de histórias infantis, bonecos e bonecas, livros de panos e miniaturas de animais, dentre outros elementos. A relevância da oficina para os participantes fez com que muitos tenham expressado o desejo de que uma nova edição acontecesse; tal expressão foi tomada por nós como uma indicação positiva em relação a importância que foi essa atividade.

A oficina “Arte que vem do barro” foi proposta por uma bolsista do Núcleo de Educação Infantil – NEI, dirigida às crianças de uma instituição pública municipal situada na comunidade rural da qual esta faz parte. O interesse da bolsista em ministrar essa oficina se deu em virtude da sua interação com programações e ações do núcleo voltadas para a arte e a cultura infantil. A oficina teve como principal conteúdo a obra do Mestre Vitalino e a modelagem em argila e foi estruturada em 12 h/a divididas em quatro momentos, a saber: diálogos sobre a arte do Mestre Vitalino e a arte produzida na região; contato com a argila como matéria-prima e interação com oleiros para compreensão de características do material, bem como de técnicas apropriadas ao seu manuseio; produção de peças pelas crianças, seguida da queima do material produzido tendo em vista a sua finalização; projeção das peças por meio de uma exposição realizada na galeria de arte Maria Divani Esmeraldo Cabral mantida pelo NEI. Dessa vez, a comunidade externa (crianças da escola pública) também foi contemplada com a troca de saberes que são oportunizados pelo projeto. A nosso ver, tal edição testemunhou a abrangência que o projeto pode assumir, inclusive extrapolando os muros da universidade. Ao final as crianças expressaram a significação que a oficina teve para elas, reconheceram os aprendizados construídos e externaram o desejo de que outras oficinas de arte possam acontecer. Os professores, por sua vez, relataram a urgente necessidade que a escola tem de promover mais atividades voltadas ao conteúdo artístico e cultural, principalmente regional.

⁶ Oficina relâmpago foi a designação usada para aquela que acontece no corredor que integra as salas de aula, favorecendo uma participação rápida principalmente no momento do intervalo. A „oficina relâmpago” foi também planejada em resposta à condição daqueles estudantes que trabalham durante o dia e que ficam impossibilitados de participar quando esta acontece em outro turno.



Oferecida na modalidade relâmpago, a oficina „Esculturas em balões“ aconteceu no espaço externo do NEI, ou seja, no corredor que integra as salas de aula. À frente da oficina esteve uma estudante do curso de Pedagogia que atua profissionalmente na construção de esculturas com bexigas em eventos. Houve relevante participação dos estudantes que aproveitaram o momento do intervalo para vivenciar essa experiência lúdica. Muitos personagens e representações de elementos surgiram da combinação engenhosa de dobras e de pequenos nós, tudo isso graças ao aprendizado de técnicas específicas.

Figura 2 – Oficina ‘Arte que vem do barro’ e ‘Esculturas em balões’



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022

Outra oficina oferecida foi „Criação de Bonecos Sensoriais“ ministrada pela estudante bolsista do projeto e foi dirigida às crianças do bairro mutirão em Crato/CE. O conteúdo da oficina contemplou a utilização de bexigas, farinha de trigo e alguns pequenos adereços que possibilitaram a complementação dos personagens retratados. Os bonecos sensoriais se prestam à livre manipulação estimulando a coordenação motora, os sentidos, além de serem indicados como recurso terapêutico. Nessa oficina, ficou evidente a receptividade das crianças para com a proposta, bem como, houve a afirmação de que o projeto pode se colocar como uma atividade favorecedora de maiores interações entre a universidade e a comunidade.

Uma oficina bastante significativa foi „Autismo/TEA: criar, recriar e incluir na Educação Infantil“. A referida oficina foi ministrada por uma estudante do curso de Pedagogia que já atua na rede municipal de ensino como mediadora, além de ser mãe de

uma criança diagnosticada com autismo. A partir da sua experiência e vivência, aliada aos estudos que desenvolve sobre autismo, tão logo foi convidada a estudante se dispôs a trocar saberes com seus colegas de curso. A oficina aconteceu no pátio do curso de Pedagogia, dado o número de estudantes interessados em participar. Como principal conteúdo esteve uma abordagem sobre o autismo, desafios postos ao atendimento de crianças diagnosticadas na rede de ensino e as possibilidades de uso de recursos que podem colaborar com as aprendizagens. Os brinquedos e jogos pedagógicos foram construídos utilizando-se de materiais alternativos e de baixo custo, a saber: papelão, garrafas descartáveis, pedaços de madeira, além de cola, tesoura, tintas e lápis cera. Os participantes expressaram na avaliação satisfação com a abordagem e a desenvoltura da ministrante, além de evidenciarem a valorização dos materiais produzidos.

Cabe destacar que alguns participantes já atuam na rede pública e particular de ensino e buscaram nessa oficina subsídios para a sua prática pedagógica. A oficina mais recente oferecida pelo projeto Roda de saberes foi “Reciclar e transformar com rolos de papel”. Essa atividade aconteceu no horário da tarde, numa das salas do curso de Pedagogia e reuniu muitos estudantes. Protagonizando essa oficina esteve a bolsista do projeto e uma estudante do curso de Pedagogia membro do Centro Acadêmico; por meio de um planejamento compartilhado comungaram seus saberes com os colegas.

Houve aqui o incentivo à criação de peças que se formaram a partir da combinação de argolas coloridas resultando numa espécie de trama geométrica. O emprego da técnica impressionou pela possibilidade de se partir de um material extremamente simples para chegar a uma composição visual que provoca o nosso jeito de “ver”.

Ao observarmos o percurso que nos foi possível até aqui, reconhecemos quão ricas foram as experiências vivenciadas e partilhadas entre os estudantes com a colaboração também de outros parceiros externos. A nosso ver, esse jeito de ensinar e aprender fala muito da riqueza que a educação revela quando encarada como uma ação que tem como base a partilha.

4 A TÍTULO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme comentado anteriormente cada oficina revelou oportunidades de construção de novos aprendizados alicerçados no real sentido de partilha e de comunhão,



como bem nos ensinou o mestre Paulo Freire ao afirmar: “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 79). Esse, para nós é o maior contributo da educação: permitir que a nossa incompletude sinta a necessidade de ser preenchida pelo o que o outro sabe.

Imbuídos desse sentido nos arriscamos a acreditar e investir no processo de formação para a docência tomando por base saberes que, por vezes, não se fazem presentes no espaço acadêmico, principalmente em se tratando de um curso de licenciatura que forma professores e professoras para dialogar com as infâncias tão rica em linguagens e cultura lúdica.

Nosso desejo é que no curso de Pedagogia, haja espaço para que aconteçam maiores contatos e experimentações dos estudantes com práticas artísticas e culturais, que o ateliê passe a ser reconhecido como espaço formativo tão importante quanto as salas de aula, bem como que sejam ofertadas ambientes e atividades para expressão musical e corporal, haja vista que não se pode conceber um docente alheio ao nosso rico patrimônio artístico e vasto repertório cultural. Ademais, estamos situados numa região onde arte e cultura são expoentes da nossa identidade e conteúdo fundamental para a compreensão do que fomos, daquilo que somos e do quanto poderemos ser.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Regional do Cariri – URCA por fazer valer o seu papel de instituição comprometida com a produção democrática do conhecimento e com ações que promovam o desenvolvimento social regional.

A Pró-Reitoria de Extensão – PROEX pela oportunidade de desenvolver o Projeto Roda de Saberes Ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza - FECOP pelo financiamento das bolsas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Recebido em 28 de novembro de 2022

Aceito em 24 de maio de 2024

